



Miranda foi acusado pelo brigadeiro Oliveira de pressionar FHC a dar obras do Sivam para a Raytheon

## Brigadeiro acusa Miranda de tentar barganhar com Cardoso

MEMÉLIA MOREIRA

### CASO



### SIVAM

O senador Gilberto Miranda (PMDB-AM) tentou barganhar com o Presidente da República um parecer favorável ao projeto Sivam em troca da entrega de todas as obras civis (construção de torres, alojamentos), à empresa Raytheon. Em reunião no Palácio do Planalto, Miranda disse ao presidente Fernando Henrique que só havia uma forma de seu parecer ser favorável: pelo sistema **turn-key** (pacote fechado) para a Raytheon. A revelação, feita pelo senador Eduardo Suplicy (PT-SP), foi confirmada pelo brigadeiro Marco Antonio Oliveira que participou da reunião com o Presidente da República e com o senador Miranda.

A revelação de Suplicy, na madrugada de ontem durante a sessão da supercomissão do Senado que avalia o projeto Sivam, levou o senador Miranda a se justificar dizendo que a proposta feita ao Governo teve como base sua preocupação com obras inacabadas. O senador amazonense disse que o prazo para a construção é curto e, pelo sistema

"turn-key", a empresa entregaria o projeto já em condições de funcionamento.

Miranda, relator do projeto de um empréstimo de R\$ 1,4 bilhão para o Sivam, tentou, a princípio, negar a tentativa de barganha afirmando que "em nenhum momento eu disse que só daria parecer favorável ao empréstimo se as obras fossem entregues à Raytheon". De imediato, o brigadeiro Marco Antonio Oliveira, que estava depondo, rebateu o senador.

"Pior que a meia verdade, é a meia mentira, senador", disse o brigadeiro Oliveira, confirmando a revelação feita pelo senador Suplicy. Miranda foi aparteado pelo presidente da supercomissão, Antonio Carlos Magalhães, que encerrou a discussão dizendo: "Foi isso mesmo, o Presidente da República contou para mais de 20 pessoas, inclusive para os líderes do Congresso", e determinou o fim da sessão à 00:30 horas da madrugada de ontem.

**Indisciplina** — Foram seis horas de depoimento, o primeiro a depor foi o almirante Mário César Flores que deixou de responder várias perguntas afirmando desconhecer o problema, embora fosse, à época da aprovação do Sivam, o ministro-chefe da Secretaria de Assuntos Estratégicos. Sem informações técnicas, os senadores se limitaram a perguntar sobre os preços dos equi-

pamentos da Westinghouse e da Martin-Marietta, que vai fornecer os radares.

O debate só esquentou quando o senador Suplicy, lembrando da boa memória do senador Gilberto Miranda, pediu que ele contasse sobre a reunião de 21 de outubro no Palácio do Planalto. Miranda irritou-se e começou a se justificar, quando foi aparteado pelo brigadeiro.

Durante toda a sessão, Gilberto Miranda interrompeu os depoentes. Primeiro, entregando documentos ao almirante Flores, depois, levando mais documentos ao brigadeiro Oliveira. Em muitos momentos, Miranda cortava a palavra do brigadeiro que não chegava a concluir suas explicações técnicas. Depois de várias interrupções, o senador amazonense foi advertido por ACM que lhe disse ser obrigatória a entrega dos documentos ao presidente da supercomissão e não ao depoente. Cansado, depois da revelação feita por Suplicy, ACM encerrou a sessão. O senador petista foi então procurado por assessores parlamentares do Ministério da Aeronáutica que o parabenizaram pela informação.

Caso a proposta de Gilberto Miranda fosse aceita pelo Presidente da República, a Raytheon entregaria as obras, no valor de R\$ 110 milhões, a empreiteiras brasileiras.